Rotas museológicas na região de Aveiro

SARA VIDAL MAIA * [saravmaia@ua.pt]

MARIA MANUEL BAPTISTA ** [mbaptista@ua.pt]

CARLOS COSTA *** [ccosta@ua.pt]

Palavras-chave | Turismo cultural, Rotas museológicas, Aveiro.

Objetivos | Esta investigação tem como objetivo geral propor roteiros museológicos temáticos, na região de Aveiro, e como objetivos específicos: identificar, examinar e valorizar os museus do distrito de Aveiro, enquanto atrações turísticas culturais; organizar a oferta museológica por tipologias; e conhecer as motivações e dificuldades dos responsáveis pelos museus em estudo.

Metodologia | No processo de investigação começou-se por construir uma questão de investigação – É possível criar rotas de pequenos e médios museus na região de Aveiro – e respetivas hipóteses de análise: (H1) A museologia, associada ao turismo cultural, é um fator de dinamismo regional; (H2) É viável criar a rota turística das casas-museu da região de Aveiro; (H3) É viável criar a rota turística dos pequenos e médios museus de arte da região de Aveiro; e (H4) A cooperação em rede, entre museus e entre rotas museológicas, é benéfica para o setor turístico.

Posteriormente, realizou-se uma extensa pesquisa bibliográfica de forma a sustentar teoricamente a investigação e ainda auxiliar na preparação do estudo empírico. Com base nos objetivos que se pretendiam alcançar, no tipo de caso apresentado e no panorama teórico de referência, optou-se, no estudo empírico, pela recolha de dados primários (inquérito por entrevista e observação) e de dados secundários.

As entrevistas foram realizadas a todos/as os/as diretores/as dos museus (ou a alguém por eles delegado), entre 16 de março e 16 de abril de 2010, de forma direta e pessoal, com a duração média 10 minutos. A entrevista semiestruturada possuía o seguinte guião: 1. Nome, formação e responsabilidade do entrevistado; 2. Gostaria de ver o museu integrar uma rota museológica na região de Aveiro?; 3. Que benefícios pensa que a integração numa rota museológica pode trazer para o museu?; 4. Que dificuldades/obstáculos pode imaginar na implementação e uso prático de uma tal rota?; 5. Qual o interesse do museu em trabalhar em rede com outros museus, dentro da sua rota ou entre rotas?

Os momentos de observação não participante e semiestruturada foram conjugados com o processo de entrevista. Neste estudo foi ainda efetuada uma recolha sistemática de dados secundários presentes, sobretudo, em bibliografia publicada. Todos os dados foram analisados de forma sequencial em duas fases: criação de uma grelha de cruzamento de respostas e análise de conteúdo.

* **Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo**, pela Universidade de Aveiro, **Investigadora/Bolseira** da FCT na área das Ciências da Comunicação e Informação.

** **Doutora em Cultura** pelo Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, **Mestre em Psicologia da Educação** pela Universidade de Coimbra, **Professora Auxiliar e investigadora** do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

*** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, **Membro** da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP).

Determinaram-se, como critérios para formulação das rotas: a proximidade geográfica; os interesses dos turistas; a temática; a sub-temática; e a obrigatoriedade de se contar uma história e proporcionar uma vivência. Com base nestes critérios apresentados, foram então criadas duas principais rotas – Rotas das casas-museu e Rota dos pequenos e médios museus de arte – que se encontravam repartidas por cinco sub-rotas (pelas quais se distribuíram catorze museus da região): 1. “A casa tradicional da região de Aveiro dos séculos XIX e XX”; 2. “Personalidades da região de Aveiro – as suas casas-museu”; 3. “A Arte Sacra na região de Aveiro – uma viagem pelos seus museus”; 4. “Coleções de Arte – compilações museológicas na região de Aveiro”; 5. “Arte, vivência e personalidades – uma experiência museológica na região de Aveiro”.

Como critérios para a seleção dos museus a constituir as rotas estabeleceram-se: necessidade de serem reconhecidos (institucional ou publicamente) como casa-museu, casa, palacete ou palácio, ou de possuírem como ex-libris coleções de arte, nomeadamente peças de pintura, escultura e artes decorativas de renome artístico, por opção do investigador; e estarem inseridos em contexto regional.

Principais resultados e contributos | Dos catorze entrevistados, dez representavam funções de responsabilidade perante a instituição e quatro eram funcionários delegados. Destes, dois têm apenas a 4ª classe, três têm formação intermédia e os restantes nove possuem formação superior. Em relação à questão número dois obtiveram-se 100% de respostas positivas (“sim”).

Como benefícios da integração dos museus numa rota museológica na região de Aveiro (questão três) são frequentemente apontados: a maior divulgação dos espaços (doze referências), o aumento do número de visitantes (onze referências) e a interação entre museus (três referências). Já como obstáculos ou dificuldades inerentes à implementação e uso prático das rotas (questão quatro), os entrevistados focam dois aspetos: a inexistência de obstáculos (seis referências) e os distintos horários de funcionamento (três referências). Quanto à temática do trabalho em rede entre museus (questão cinco), todos eles (100%) revelaram interesse em fazê-lo.

Foi ainda possível realizar outras análises, tais como: análise do grau de motivação da integração dos museus numa rota; análise da relação entre a formação académica dos entrevistados e o número de benefícios e obstáculos; análise da relação entre o contexto dos museus e o número de benefícios e obstáculos; análise da relação entre a tutela dos museus e o número de benefícios e obstáculos; e análise da relação entre a temática dos museus e o número de benefícios e obstáculos.

Limitações | Ficam por testar três importantes aspetos: conhecer o impacto da implementação das rotas nos museus ao nível do aumento do número de visitantes, da divulgação e da interação entre instituições; determinar se a incompatibilidade de horários é o único obstáculo à implementação das rotas; e testar na prática a possibilidade de uma rede entre os museus e entre as rotas, e verificar que o seu funcionamento é benéfico para todos os intervenientes.

Conclusões | Neste estudo concluiu-se que as rotas museológicas se podem apresentar como um produto inovador e interdisciplinar, pronto a satisfazer grande parte da procura turística. Em relação à análise das entrevistas detetou-se que os sujeitos se centram apenas nos potenciais benefícios internos que as suas instituições podem obter, não percecionando a possibilidade de lidarem com um importante fator de dinamismo local/regional. Os sujeitos com mais habilitações académicas apresentam mais benefícios e também mais obstáculos à implementação das rotas. Os museus inseridos em contexto urbano apresentam mais benefícios do que os inseridos em contexto rural, enquanto os museus privados são os “mais motivados” e simultaneamente os “menos motivados”. A análise de dados permitiu justificar a escolha da questão de investigação, bem como validar as hipóteses de investigação.

A presença de rotas museológicas mostra-se um produto capaz de completar e melhorar a oferta turístico-cultural da região de Aveiro. Contudo, este estudo, futuramente, deve procurar: informar as instituições em relação aos benefícios económicos e socioculturais do turismo cultural, personificado nas rotas museológicas em estudo; incentivar as instituições a estabelecer e manter contactos profissionais entre elas; realizar um estudo de impacto económico para a região.